Conclusão

Luiz Carlos Travaglia

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TRAVAGLIA, L.C. Conclusão. In: *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão* [online]. 5th ed. Uberlândia: EDUFU, 2016, pp. 289-302. ISBN: 978-65-5824-014-3.
<https://doi.org/10.7476/9786558240143.0013>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Conclusão

Fechando este estudo, apresentamos em linhas gerais os resultados a que chegamos. Estamos conscientes de que, como todo trabalho dentro da ciência linguística, também este não é completo nem definitivo: há muitos pontos que merecem um estudo particular e mais pormenorizado, alguns dos quais relembramos abaixo; e, além disso, novas abordagens sempre são possíveis.

Conceituamos o aspecto como uma categoria verbal de TEMPO, não dêitica, por meio da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação (cf. item 2.1).

Estabelecemos o elenco das noções aspectuais, que se acha resumido no quadro I no item 2.2.

Verificamos que algumas noções semânticas têm sua ocorrência condicionada ao aparecimento de certos aspectos ou noções aspectuais, mas não se incluem no grupo destas últimas, como normalmente afirmam tratados sobre o aspecto (cf. item 2.3). Abaixo apresentamos tais noções e o aspecto a que se ligam:

NOÇÃO SEMÂNTICA	ASPECTO
a) Habitualidade	Habitual (iteração criada pela duração descontínua ilimitada)
b) Incoação	Não depende do aspecto, mas sempre está ligada ao início de um estado - Incepção
c) Progressividade	Durativo
d) Permansividade	Acabado
e) Resultatividade - 2	Perfectivo
f) Cessamento	Acabado
g) Experimentamento	Perfectivo

Os **tipos de situações** que interferem com o aspecto expresso são: a) situações télicas e atélicas; b) situações dinâmicas (processos e eventos) e estáticas (particularmente os estados) (cf. capítulo 3); c) situações que não admitem descontinuidade no seu tempo de existência.

Estabelecemos a distinção entre situação narrada e referencial (cf. item 3.3). Essa distinção se mostrou particularmente útil na análise aspectual, resolvendo problemas de análise e interpretação que levaram estudiosos do assunto à proposição de quadros aspectuais com problemas de coerência interna e com os exemplos analisados.

Demonstramos que um quadro de aspectos simples é preferível a um quadro misto de aspectos simples e compostos (cf. item 4.1), e estabelecemos o quadro aspectual do Português que pode ser visto no quadro III, item 4.2, em que cada aspecto é caracterizado por uma noção aspectual.

Estabelecemos também as relações possíveis entre os diferentes aspectos, que se acham resumidas no quadro IV, no capítulo 5.

Levantamos a possibilidade de existência de aspecto nos nomes (cf. capítulo 6), mas não nos detivemos neste particular. Esta questão é objeto de estudo para futuros trabalhos sobre o aspecto.

Quanto à expressão do aspecto, vimos serem os seguintes os elementos que nela atuam: a flexão verbal, as perífrases, o semantema do verbo, os adjuntos adverbiais, o tipo oracional, a repetição do verbo, a ênfase entonacional, as preposições e o complemento do verbo. No Português não há afixos que expressam aspecto (cf. item 9.3) e vimos ser discutível uma possível influência do sujeito no aspecto expresso (cf. item 9.8). Vejamos alguns fatos sobre cada um dos recursos de expressão do aspecto

Sobre a **flexão verbal** (cf. capítulo 7) pudemos observar o seguinte:

1. o presente do indicativo (cf. item 7.2) em si marca os aspectos imperfeito, o cursivo (este em descrições simultâneas e na linguagem mais formal, sendo mais claro com verbos de situação estática), o habitual, o não acabado e o indeterminado. Outros aspectos só são expressos com o auxílio de outros recursos: o pontual e o perfectivo (em descrições simultâneas e com verbos de situação estritamente pontuais), o acabado (com o auxílio de adjuntos adverbiais) e o durativo (com o auxílio do semantema);
2. o pretérito imperfeito do indicativo (cf. item 7.3) em si marca o imperfeito, o cursivo, o durativo (quando a situação expressa é presentificada a uma situação ou momento passado), o habitual e o indeterminado. O pretérito imperfeito de verbos estáticos e atêlicos, quando enfatizado entonacionalmente, marca o aspecto acabado;
3. o pretérito perfeito do indicativo (cf. item 7.3) em si marca apenas o perfectivo. Com o auxílio de outros recursos pode marcar os seguintes aspectos: o pontual (com verbos de situação estritamente pontuais); o durativo (com verbos de estado, pela influência de adjuntos adverbiais

e orações adverbiais temporais e pela repetição do verbo); o iterativo e o habitual (pela influência de adjuntos adverbiais) e o acabado (com verbos estáticos e télicos);

4. o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (cf. item 7.4) em si marca os aspectos perfectivo e acabado. Com o auxílio de outros recursos ele pode expressar os aspectos pontual, durativo, iterativo e habitual nas mesmas condições especificadas acima para o pretérito perfeito;
5. os futuros do presente e do pretérito (cf. item 7.5) e o imperativo (cf. item 7.6) em si não marcam qualquer aspecto. Só teremos aspecto com estas flexões verbais pela ação de recursos como as perífrases e os adjuntos adverbiais;
6. os tempos flexionais do subjuntivo (cf. item 7.7) só indicam aspecto, quando têm valor temporal de presente ou de passado e com as modalidades de certeza, possibilidade - 2 e probabilidade - 2. Normalmente eles expressam os aspectos imperfectivo, não acabado e cursivo. O futuro do subjuntivo normalmente expressa estes aspectos com verbos de situação estática, portanto com influência do semantema. O durativo só é expresso pelos tempos do subjuntivo, com o auxílio do semantema. O presente e o pretérito imperfeito do subjuntivo podem expressar ainda o habitual (com ou sem a influência de elementos adverbiais - adjuntos ou orações), e o indeterminado. Outros aspectos só aparecem pela ação de recursos diferentes das flexões verbais do subjuntivo;
7. quanto às formas nominais temos o seguinte quadro:
 - a) o infinitivo (cf. item 7.8.1) em si não marca qualquer aspecto. Contudo com o infinitivo de um verbo de situação estática (principalmente de estado), temos os aspectos imperfectivo, não acabado, cursivo e durativo;
 - b) o gerúndio (cf. item 7.8.2) em si também não marca qualquer aspecto, embora apresente uma tendência para expressão do não acabado, do cursivo e do durativo. O aspecto que se pode considerar atualizado no gerúndio depende do tipo de oração desenvolvida a que a reduzida de gerúndio corresponde (portanto da interpretação que se lhe dá), e do tempo flexional do verbo da oração principal. Em alguns casos, o fato de termos verbo de situação dinâmica ou de situação estática também modifica o aspecto que estaria expresso. As diferentes interpretações que se pode dar às reduzidas de gerúndio nos impedem de fazer uma análise aspectual segura. Os únicos casos em que não há dúvida é com as orações reduzidas de gerúndio de verbos de situação estática

(normalmente causais e concessivas), e com as reduzidas de gerúndio adjetivas em que temos, indubitavelmente, os aspectos imperfectivo, não acabado, cursivo e durativo;

c) o particípio (cf. item 7.8.3) marca o aspecto acabado, independente do tempo em que está o verbo da oração principal. Se ele indica um estado resultante do término de uma ação, o acabado é da S.N. representada pela ação. A S.R., que é o estado, tem aspectos imperfectivo, não acabado, cursivo e durativo.

É preciso observar ainda que a relação de tempos flexionais, nas orações principais e subordinadas, pode afetar o aspecto atualizado. Veja os exemplos (585) e (586) e o caso do pretérito imperfecto do indicativo que terá aspectos cursivo e durativo, se tivermos pretérito imperfecto do indicativo (na principal) + pretérito perfeito do indicativo (na adverbial temporal) e habitual, se tivermos pretérito imperfecto do indicativo nas duas orações.

Para as **perífrases** (cf. capítulo 8), temos os seguintes quadros em que apresentamos as que expressam cada aspecto e as condições em que o fazem:

1) **Acabado**

Ter + particípio (invariável) Haver + particípio	Com todas as flexões verbais em que são possíveis, exceto o presente do indicativo, e com qualquer tipo de verbo principal.
Ter + objeto + particípio (variável)	Para a S.N. com qualquer flexão verbal, e para a S.R. nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Estar + gerúndio Estar + particípio Estar + a / para / em / por + infinitivo	Para S. R. nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Estar + particípio	Para a S.N. com qualquer flexão verbal.
Vir + de + infinitivo	Com qualquer flexão verbal em que é possível.
Cessar/ Deixar / Parar / Acabar / Terminar + de + infinitivo	Para a S.N. nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Acabar + de + infinitivo	Nos presentes e nos pretéritos imperfectos do indicativo e do subjuntivo e nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, para as situações indicadas pelo infinitivo.
Ser + particípio variável de verbo intransitivo	Para a S.N., normalmente no presente e no pretérito imperfecto do indicativo.

2) Não começado

Estar + para / em / por + infinitivo Continuar + por + infinitivo	Para a S.N. expressa pelo infinitivo, com qualquer flexão verbal.
Ficar + por + infinitivo	Para a S.N. com qualquer flexão verbal. Ficar = “conservar-se em determinada situação”.

3) Começado ou não acabado

Ter + particípio invariável	No presente do indicativo.
Ter + objeto + particípio (variável) Estar + gerúndio Estar + particípio Estar + a / para / por / em + infinitivo	Para a S.R., com qualquer flexão verbal, exceto nos pretéritos perfeito e mais que perfeito do indicativo.
Vir + gerúndio Andar + gerúndio / a + infinitivo Viver + gerúndio / a + infinitivo / particípio	Com qualquer flexão verbal, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo. Com qualquer flexão verbal em que são possíveis.
Permanecer + gerúndio / a + infinitivo / particípio	Para a situação expressa pelo verbo principal, quer seja S.N., quer seja S.R., com qualquer flexão verbal em que são possíveis. Permanecer = “continuar”.
Continuar + gerúndio / a + infinitivo / particípio / por + infinitivo Prosseguir + gerúndio Seguir + gerúndio / a + infinitivo	Para a situação expressa pelo verbo principal, quer seja S.N., quer seja S.R., com qualquer flexão verbal. Seguir = “continuar”
Passar / Começar / Principiar + a + infinitivo As perífrases de (1223)	Para a S.N. nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.

4) Indeterminado

Ser + de + infinitivo	Para a S.R. com qualquer flexão verbal.
-----------------------	---

5) Pontual

Não há perífrases que marcam o aspecto pontual.

6) **Durativo**

Ter + particípio (invariável)	No presente do indicativo com verbos que indicam situações que não aceitam descontinuidade e em certos casos com os verbos de estado e transformativos.
Ter + objeto + particípio (variável) Estar + gerúndio Estar + particípio Estar + a / para / em / por + infinitivo	Para a S.R. com qualquer flexão verbal.
Ir + gerúndio Vir + gerúndio	Com qualquer flexão verbal.
Ficar + gerúndio / a + infinitivo / particípio / por + infinitivo Permanecer + gerúndio / a + infinitivo / particípio	Com qualquer flexão verbal em que são possíveis. Ficar e permanecer = “conservar-se em determinada situação”.
Continuar + particípio / gerúndio / a + infinitivo / por + infinitivo Prosseguir + gerúndio Seguir + a + infinitivo / gerúndio	Para a situação expressa pelo verbo principal, quer seja S. N. quer seja S. R., com qualquer flexão verbal. Seguir = “continuar”.

7) **Iterativo**

Ter + particípio (invariável)	No presente do indicativo
Andar + gerúndio / a + infinitivo	Com qualquer flexão verbal em que são possíveis.
Ficar + gerúndio / a + infinitivo	Ficar é auxiliar, marcando iteração.

8) **Habitual**

Viver + gerúndio / a + infinitivo / particípio Costumar + infinitivo	Com qualquer flexão verbal em que são possíveis.
Usar + infinitivo	Com qualquer flexão verbal.
Ser + de + infinitivo	Para a S.N. com qualquer flexão verbal.

9) **Perfectivo**

Ter + particípio (invariável) Haver + particípio	Com todas as flexões verbais em que são possíveis, exceto o presente do indicativo, e com qualquer tipo de verbo principal.
Estar + gerúndio Estar + a / para / por / em + infinitivo Estar + particípio	Para a S.R., nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Andar + gerúndio / a + infinitivo	Nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.

10) Imperfectivo

Ter + particípio (invariável)	No presente do indicativo.
Ter + objeto + particípio (variável) Estar + gerúndio Estar + particípio Estar + a / para / por / em + infinitivo	Para a S.R., com todas as flexões verbais, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Vir + gerúndio Andar + gerúndio / a + infinitivo	Com qualquer flexão verbal, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Viver + gerúndio / a + infinitivo / particípio	Com qualquer flexão verbal em que são possíveis.

11) Inceptivo

Começar / Principiar / Passar + a + infinitivo As perífrases de (1223)	<p>- Nos presentes do indicativo e subjuntivo (usados em descrições simultâneas) e nos pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo (com presentificador).</p> <p>- Quando combinadas a “estar + gerúndio”, com todas as flexões verbais, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo. Obs.: As frases com as perífrases de (1223) são pouco comuns e naturais nestas duas condições.</p> <p>- Para a S.N., nos futuros do presente, do pretérito e do subjuntivo; nas formas de sentido futuro do presente e do pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo e nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, se houver um elemento adverbial que precisa o momento do início da situação. Obs.: Nestas condições, as frases com as perífrases de passar são pouco comuns.</p>
--	---

12) Cursivo

Ter + objeto + particípio (variável) Estar + gerúndio Estar + particípio Estar + a / para / por / em + infinitivo	Para a S.R., com qualquer flexão verbal, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Vir + gerúndio	Com qualquer flexão verbal, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.

13) Terminativo

Deixar / Cessar / Parar / Acabar / Terminar + de + infinitivo	Quando combinadas a “estar + gerúndio”, com todas as flexões verbais, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo.
Terminar / Acabar + de + infinitivo	Nos presentes do indicativo e do subjuntivo (usados em descrições simultâneas) e nos pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo (com presentificador).
Deixar / Cessar / Parar / Acabar / Terminar + de + infinitivo	Para a S.N., nos futuros do presente, do pretérito e do subjuntivo; nas formas de sentido futuro dos presentes e dos pretéritos imperfeitos do indicativo e do subjuntivo; e nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, se houver um elemento adverbial que precisa o momento de término da situação.

Como se pode observar pelas condições explicitadas, nem sempre a perífrase marca o aspecto sozinha. É preciso deixar claro também que há sempre alguma diferença entre as perífrases que marcam o mesmo aspecto (cf. item 8.16).

No estudo da expressão do aspecto pelo **semantema**, vimos que os tipos de verbos que mais influenciam no aspecto expresso por recursos tais como as flexões verbais e as perífrases são:

- a. os verbos télicos e atélicos;
- b. os verbos de situação dinâmica (processos e eventos) e verbos de situação estática (principalmente os de estado),

de modo mais geral. De modo mais restrito, temos a influência de verbos indicadores de situações que não aceitam descontinuidade e de verbos transformativos. Os casos específicos de atuação destes verbos, que seria longo enumerar em uma conclusão, podem ser vistos principalmente nos capítulos 7 e 8 e também no item 9.1, além de em alguns pontos da primeira parte.

Vimos que vários verbos marcam aspecto pelo seu semantema, caso em que não indicam situações propriamente ditas, funcionando mais como marcadores e suportes de categorias verbais. São eles: estar, andar, viver, costumar, usar, ficar, continuar, prosseguir, acabar, terminar, começar, principiar, iniciar, iniciar-se e ser (cf. quadro VI no item 9.1).

Verificamos também que o fato da situação indicada pelo verbo ser um evento

(pontual), um processo (durativo), uma situação pontual inceptiva ou terminativa não implica que estes verbos marcam, respectivamente, os aspectos pontual, durativo, inceptivo e terminativo pelo seu semantema.

Os adjuntos adverbiais envolvidos na expressão do aspecto em Português exercem sempre uma de três funções:

- a. evitar ambiguidades;
- b. marcar o aspecto por si ou em combinação com outro elemento;
- c. reforçar o aspecto expresso por outro elemento, tornando-o mais patente.

Os adjuntos adverbiais atuam na expressão dos seguintes aspectos:

- a. *iterativo e habitual*. Adjuntos adverbiais de frequência, tais como “sempre, muitas vezes, todo dia, aos domingos etc”. Estes, por exemplo, evitam a ambiguidade com o pretérito imperfeito do indicativo; reforçam o aspecto com o presente e o pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo e o marcam com os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo;
- b. *durativo*. Adjuntos adverbiais de tempo durativo e os indicadores de progressão, que marcam o aspecto com os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, por exemplo. Com o pretérito imperfeito do indicativo podemos ter adjunto adverbial de tempo pontual, levando à expressão do durativo, por servir de presentificador à situação;
- c. *acabado*. O adjunto adverbial de tempo e negação “não...mais” que marca o aspecto com várias flexões verbais;
- d. *inceptivo e terminativo*. Adjunto adverbial de tempo pontual que marca o momento de início ou de término da situação, geralmente em combinação com perífrases inceptivas e terminativas nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo e em flexões verbais com valor temporal de futuro.

Como se vê, os adjuntos adverbiais que atuam na expressão do aspecto têm sempre algo a ver com TEMPO; pois são adjuntos adverbiais de tempo (durativo ou pontual), de frequência (que de uma certa forma também indicam tempo), indicadores de progressão (que são adjuntos adverbiais de modo com uma implicação temporal) e o Adjunto adverbial “não ... mais” que é uma mistura de tempo e negação.

Os adjuntos adverbiais também afetam o aspecto, quando tornam télico um verbo atélico (cf. item 3.1).

Outras relações entre aspecto e adjunto adverbial são:

- a. os aspectos perfectivo e imperfectivo geralmente condicionam a interpretação que se pode dar ao adjunto adverbial (cf. itens 4.2.3 e 7.3), pois o perfectivo, normalmente, só admite adjuntos adverbiais de tempo completo e determinado e o imperfectivo, adjuntos adverbiais de tempo incompleto e indeterminado, exceto se damos à frase uma interpretação iterativa;
- b. há uma seleção entre aspecto durativo e pontual e os adjuntos adverbiais que expressam duração e pontualidade, quando estes indicam o tempo de realização da situação (cf. item 4.2.8). Vimos também que o habitual normalmente requer adjuntos adverbiais de frequência de sentido totalizador (cf. item 2.2.2.1).

O **tipo oracional** também interfere com o aspecto expresso. As orações podem marcar o aspecto e alterar ou tornar mais patente o aspecto expresso por outro elemento.

A maioria das orações que interferem com o aspecto são orações subordinadas adverbiais temporais, mas também o fazem as orações subordinadas adjetivas, as orações subordinadas adverbiais proporcionais e as coordenadas alternativas ou de sentido alternativo. Abaixo especificamos a forma como cada uma atua.

As subordinadas adverbiais temporais atuam na expressão dos seguintes aspectos:

- a) o habitual, quando condicionam a ocorrência da situação da principal cujo verbo aparece no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo; e também quando reforçam o habitual marcado pelo presente do indicativo;
- b) o durativo e o cursivo, quando funcionam como presentificador da situação da principal cujo verbo aparece no pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo;
- c) o durativo que é expresso por elas, quando indicam o tempo de ocorrência da situação da sua principal cujo verbo normalmente aparece nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo. Elas podem também reforçar este aspecto, quando ele é expresso por perífrases de aspecto durativo.

As subordinadas adjetivas criam uma tendência para o imperfectivo e o habitual ou indeterminado, facilitando a expressão destes aspectos pelo presente e

pretérito imperfeito do indicativo e principalmente os do subjuntivo. As reduzidas de gerúndio sempre levam esta forma nominal a marcar os aspectos imperfectivo, cursivo, não acabado e durativo.

As subordinadas adverbiais proporcionais reforçam o durativo expresso por seu verbo e pelo verbo da sua principal, ou levam estes verbos a expressar tal aspecto, marcando-o.

As coordenadas alternativas ou de sentido alternativo levam o verbo à expressão do aspecto iterativo.

Vimos ainda que o provável aspecto atualizado pelo gerúndio depende muito do tipo de oração desenvolvida a que ele corresponde (cf. item 7.8.2).

A **repetição do verbo** marca o aspecto durativo com diferentes flexões verbais (cf. item 9.5).

A **ênfase entonacional** marca o aspecto acabado com os verbos de situação estática e com os verbos atélcos no pretérito imperfeito do indicativo (cf. item 9.6).

Sobre a atuação das **preposições** na expressão do aspecto (cf. item 9.7). temos os seguintes fatos:

- a. em alguns casos, a preposição **A** com o infinitivo é a responsável pela atualização dos aspectos imperfectivo, cursivo, não acabado e durativo;
- b. em vários casos, pode-se dizer que as preposições usadas na formação de perífrases são as responsáveis ou têm algo a ver com o aspecto expresso pelo todo da perífrase;
- c. a preposição **POR** com o infinitivo é a principal responsável pela atualização do aspecto **não começado** em Português.

Os **complementos do verbo** (cf. item 9.8) podem influir no aspecto expresso, na medida em que podem fazer um verbo atélco tornar-se télco, porque, como sabemos, o fato de o verbo ser télco ou atélco pode modificar o aspecto que se atualiza.

Estudamos também a relação do aspecto com as categorias verbais de voz, tempo e modo (modalidade) e chegamos a algumas conclusões, que apresentamos abaixo.

Verificamos que o único aspecto que apresenta restrição com relação à voz é o não começado, que só se atualiza na voz **ativa**, não aparecendo na **passiva e reflexiva**. Além disso, vimos que o indeterminado é raro com voz reflexiva (cf. item 10.1).

Na relação entre **tempo e aspecto** (cf. item 10.2) pudemos observar o seguinte:

- a. quando temos o presente ou passado, o aspecto se atualiza normalmente, sem qualquer restrição e pela ação de qualquer meio de expressão;
- b. o futuro geralmente restringe a atualização dos aspectos, embora futuro e aspecto não sejam de todo incompatíveis. Nenhum aspecto se atualiza no futuro apenas pela ação da flexão temporal. Há sempre a ação de um dos seguintes meios de expressão: perífrases, semantema do verbo, adjuntos adverbiais e a repetição do verbo. Com verbos simples, só há aspecto no futuro, se o verbo é de situação estática ou com a ajuda de adjuntos adverbiais.

Sobre as razões por que o futuro restringe a atualização do aspecto (ver item 10.2), as duas hipóteses mais fortes são o seu valor modal e a realização virtual que ele atribui à situação. Estas duas causas teriam ação conjunta;

- a. os aspectos imperfectivo e perfectivo só se atualizam no futuro, se a situação futura for respectivamente presente ou passada em relação a outra situação futura ou em relação a um momento futuro dado;
- b. o imperfectivo aparece sempre ligado ao tempo presente que pode ser absoluto ou relativo, pois, se a situação for passada ou futura, teremos sempre um presente relativo;
- c. o perfectivo aparece sempre ligado ao tempo passado, exceto quando junto com o pontual no presente. O passado pode ser absoluto ou relativo, pois se a situação for futura, teremos sempre um passado relativo;
- d. o cursivo também parece se atualizar apenas quando temos o presente, seja este absoluto ou relativo. Isto, entretanto, pode se dever ao fato de que este aspecto só aparece ao lado do imperfectivo.

A não atualização da categoria de tempo parece implicar também na não atualização do aspecto. Isto porque a não atualização do tempo, geralmente, só ocorre quando há a intenção de se referir apenas à situação em si, sem qualquer referência ao TEMPO envolvido na sua ocorrência.

No estudo da expressão do acabado e não acabado pelos pretéritos imperfeito e perfeito do indicativo (cf. item 7.3), ficou clara uma interferência do sistema temporal no sistema aspectual, pela qual tudo o que é passado tende a ser visto como acabado.

Na relação entre **modalidade e aspecto** (cf. item 10.3), verificamos que as modalidades que exigem realização futura para a situação a que se aplicam, ou seja, a prescrição (ordenativa ou aconselhativa), a obrigação, a necessidade, a volição, a intenção, a possibilidade - 1 e a probabilidade - 1 restringem a atualização do aspecto. As que não restringem o aspecto são exatamente as que podem aparecer com situações cuja realização é passada ou presente, isto é, a certeza, a possibilidade - 2 (hipótese) e a probabilidade - 2 (hipótese).

A restrição da modalidade à atualização do aspecto não é total. As perífrases parecem ser o único recurso de expressão capaz de anular ou contornar o efeito da modalidade.

Sobre as causas por que a modalidade restringe a atualização do aspecto (cf. item 10.3), as duas hipóteses mais plausíveis são a exigência de que a situação tenha realização futura e a imperfectividade inerente à noção modal.

É interessante anotar que o Português apresenta a situação mais em seus primeiros ou últimos momentos do que em seu ponto de início ou término e tende a apresentar as situações mais como durativas do que como pontuais. Evidências disso são os fatos de:

- a. frequentemente, uma situação pontual ser apresentada como durativa, mas não o contrário;
- b. o número de processos ser muito maior que o de eventos e de não haver estados pontuais;
- c. os recursos de expressão do aspecto pontual são muito poucos, em comparação com os recursos de expressão do durativo;
- d. a frequência de atualização do durativo ser muito maior que a do pontual que seria quase nula.

Dos casos de agramaticalidade ou de inaceitabilidade de frases devidos a problemas ligados ao aspecto, destacaremos apenas um nesta conclusão, por ser ele bastante geral. As perífrases com sentido iterativo sempre formam frases ruins, quando se tem verbos de evento que indicam situações que não se repetem para o mesmo ser, e o sujeito (se o verbo é intransitivo) ou o objeto (se o verbo é transitivo) forem singulares e de sentido não genérico. Como vimos no desenvolvimento deste trabalho, há outros casos de agramaticalidade e inaceitabilidade de frases devidos ao aspecto, que deve, portanto, ser levado em conta quando tratamos do porquê da agramaticalidade e inaceitabilidade de frases portuguesas.

Deve-se considerar ainda que o aspecto é uma categoria da situação como um todo, donde ele ser influenciado por elementos tão diversos, não só dentro da frase como também fora dela. Todavia isto não implica considerar o aspecto como não sendo uma categoria do verbo, pois é nele que o aspecto se atualiza, mesmo quando não é ele que expressa a situação, ou quando elementos fora dele contribuem para a atualização do aspecto.

Tendo feito um balanço das contribuições de nosso trabalho ao estudo do aspecto verbal, gostaríamos de lembrar alguns **pontos** cujo estudo seria **de interesse para futuros trabalhos**. São eles:

- a. a questão do aspecto nos nomes a que já aludimos anteriormente nesta conclusão;
- b. o estudo, de modo particular, da relação entre aspecto e adjunto adverbial, verificando em que medida um condiciona o outro, e buscando determinar se há outros casos de seleção entre eles, além dos que já apontamos em nosso trabalho;
- c. a questão do aspecto expresso pelo subjuntivo em casos que envolvem problemas de interpretação, como os que levantamos em torno dos exemplos (580), (587) e (589);
- d. o estudo detalhado das diferenças entre perífrases que expressam o mesmo aspecto;
- e. o estudo particular das possibilidades de expressão dos aspectos pelas combinações de perífrases;
- f. a resolução da questão que levantamos em 10.3, sobre se o futuro restringe a atualização do aspecto pelo seu valor modal ou se a modalidade é que restringe o aspecto pelo valor de futuro que atribui às situações. Deve-se considerar ainda a hipótese de que os dois contribuem com parcelas distintas na restrição da atualização do aspecto, agindo conjuntamente;
- g. o estudo de um ponto que nos foi sugerido pelo Prof. Milton José Pinto, mas que, infelizmente, não pudemos fazer neste nosso trabalho: verificar se as noções aspectuais são pressuposições ou informação nova dos enunciados.